

FOLHA DA EQUIPA

A JUCISTA NA EQUIPA



Tema:

Uma vocação de mulher: O Casamento

- a) O Sacramento (filhos - geração e educação).
- b) Preparação próxima.
- c) Preparação remota.

Na sequência do estudo que temos vindo a fazer, apresenta-se-nos a ocasião de tratar de um dos pontos mais espinhosos do matrimónio: geração e educação dos filhos e preparação necessária para isso.

Trataremos, em 1.º lugar, do que diz respeito à geração.

A Encíclica Casti Conubii (pags. 30 a 39) estuda os "erros atentados contra a prole". De nada vale ler a Encíclica, se não tivermos fé ou não estivermos habituadas, perante a afirmação de obrigações difíceis, a exclamar "Ora, teorias!.... Para viver as exigências que impõe a lei natural e que a Santa Igreja nela faz, por inspiração e autoridade divina, é necessária a preparação da vontade e até escarecida que conduzem a um total abandono nas mãos de Deus, em todas as circunstâncias.

Os erros condenados em 1.º lugar são os que se referem à concessão dos filhos. A Santa Igreja mais uma vez declara inadmissíveis as práticas anti-conceptivas porque, não há razão alguma, por mais grave que

seja, que possa tornar conforme à natureza. Ora, como o acto conjugal, por sua mesma natureza, se destina à geração de filhos, quem quer que, no exercício desse mesmo acto, de propósito o priva da sua eficácia natural, vai contra a natureza, e comete uma acção torpe e intrinsecamente desonesta.

Em segundo lugar, a Santa Igreja condena também "atentado contra a vida do filho no seio materno", ou seja, o aborto provocado.

Como vemos, trata-se de problemas muito graves que não se estudam nem se resolvem em duas palavras.

As doutrinas creadas são fàcilmente aceites por muitos, se não em teoria, pelo menos na prática, porque é difícil convencer, por ex. os que lutam com aflitivas situações económicas de que, apesar de tudo, têm o dever de aceitar o nascimento de mais um filho, mais uma boca a comer, mais um a vestir, a calçar e educar. Há, é certo, uma maneira de conciliar as dificuldades económicas mais a sério com a lei de Deus: á a castidade entre os esposos, livremente aceite por ambos. Isso supõe, porém, que ambos vivem o mesmo ideal e o viverem suficientemente a sério para acharem que vale a pena o sacrifício, a abstinência, a não satisfação das paixões. Isto supõe aquilo que dissemos no estudo do mês passado, é que ambos encaram o casamento com dignidade humana e cristã, isto é, como Sacramento.

Ora, isto não sucede muitas vezes, desgraçadamente. O casamento para muitos é, apenas, um meio legal de satisfazer a sensualidade. Para outros que levam as coisas um bocadinho mais a sério, o casamento não é só isso: entram em linha de conta com uma amizade sincera e com o respeito mútuo, mas estão ainda no plano natural, não abrem a alma à graça e, por isso, a coragem heroica da moderação dos sentidos e até da privação total da sua satisfação - parece demasiado difícil e mesmo impossível. Esses não pecam com indiferença, mas, de alma oprimida e amargurada, cedem àquilo que julgam ser a fatalida-



de da vida.

Mas nestas situações terríveis, como teríamos coragem de casar com um rapaz que não vivesse o mesmo ideal que nós?

O problema moral pode ser agravado pelo económico. Se bem que em qualquer circunstância subsista a obrigação de cumprir a lei de Deus porque Ele, sabedoria e justiça infinitas, nada exige acima das nossas forças - não se segue daí que não devemos lutar por uma melhoria das condições económicas da família. Trataremos das nossas obrigações, a esse respeito, quando, no próximo mês, estudarmos a "Missão social do Lar", mas, desde já indicamos as páginas 67 a 73 da Encíclica que nas suas linhas gerais orientam a solução do problema.

Outro erro condena a Encíclica:

a limitação da natalidade por razões eugénicas, i.é, de higiene e apuramento da raça. Além disso, alguns cientistas aconselham e alguns países puseram em prática pela força a esterilização daqueles que, por taras físicas ou psíquicas, se presumia só pudessem dar origem a filhos ta rados.

Fundação Cuidar o Futuro

A propósito disto diz o Sumo Pontífice:

Importa finalmente, reprovar aquele uso pernicioso que, por si, directamente se refere ao direito natural que o homem tem de contrair matrimónio, mas que pertence também, com muita verdade, ao interesse da prole.

É que, de facto, há alguns que, solícitos em demasia dos fins eugénicos, não se contentam com dar certos conselhos salutarés para assegurar melhor a saúde e vigor da prole futura, - o que, certamente, não é contrário à recta razão; - mas antepõem o fim eugénico a qualquer outro fim, ainda que seja de ordem mais elevada, e querem que a autoridade pública proíba o casamento a todos aqueles que, segundo os processos e conjecturas da sua especial

lidade, julgam que produziriam filhos defeituosos, por causa da transmissão hereditária, ainda que por si sejam aptos para o matrimónio.

Mais ainda querem até que, por lei, sejam privados, ainda contra sua vontade, daquela faculdade natural, por meio de uma intervenção cirúrgica.

Ora, nem sequer para castigar cruentamente, e por autoridade pública um crime cometido, nem ainda para prever crimes futuros, será nunca lícito aos magistrados civis uma coisa que é contra toda a justiça e contra todo o direito; nem esses magistrados se podem arrogar um poder que nunca tiveram, nem podem ter legitimamente.

Por falta de tempo e de preparação para as tratarmos convenientemente não estudamos aqui alguns problemas médico-morais relacionados com o matrimónio. Lembramos contudo sobretudo às jucistas de Medicina e Direito, a necessidade de se informarem sobre o assunto (inseminação artificial etc.).

Fundação Cuidar o Futuro

Educação:

A Encíclica "Divini Illius Magistri" e os outros Documentos Pontifícios compilados em "A Igreja e a Família - União Gráfica - Lisboa - 1945 são de leitura indispensável para conhecer os princípios orientadores da Igreja sobre Educação.

Toda a obra educativa parte de uma base: um conceito do homem, religioso ou meramente filosófico. Educar apenas pela aplicação prática de métodos desintegrados da concepção, do homem e da vida, que os condiciona, a usar de uma técnica sem alma e, além de mais, expor-se a cair em contradições e em práticas aberrantes da natureza do homem.

O problema é muito vasto e complexo, e, se é certo que nem todos podem ou devem ser especialistas em pedagogia, todas as mulheres, porém, têm que ser mais ou menos educadoras. Sendo a educação a prática dos princípios teóricos da pedagogia -- já se compreende a fundamental importância daquela. A uma pedagogia racionalista, existencialista etc., corresponderá uma educação de um determinado tipo. Nenhuma esforço de compreensão é superfluo em matéria tão decisiva para a orientação da vida.

Frequentar os cursos de Pedagogia das nossas Universidades pode ser útil mas não basta porque eles não se baseiam num conceito cristão do homem.

Alguns mestres seguem a corrente que não se vê se não um animal aperfeiçoado e cuja realidade interior julgam poder surpreender na sua complexidade apenas pela análise laboratorial, traduzindo por expressões quantitativas e por fórmulas matemáticas aquilo que é do domínio da qualidade; outros, embalados na sedução de doutrinas que têm o atractivo de respeitar o sentimento e o sentido do misterioso e do imprevisto da existência -- levam longe de mais esse amor da contingência e da instabilidade a ponto de rejeitar um qualquer padrão absoluto na moral e na religião.

Não julguemos que isto são "teorias" sem importância. Estas "teorias" e que orientam a escola, são elas que presidem à elaboração dos programas e é por causa de uma pedagogia baseada na quantidade e derrespeitadora do desenvolvimento harmonioso da criança e do adolescente, que em Portugal se geme hoje sob uma crise educacional gravíssima.

Os programas excessivos, os horários absurdos, o consequente afastamento da criança da família e o enfraquecimento da saúde na crise da adolescência, a inexistência de uma formação especificamente feminina -- todo esse mundo de erros cuja gravidade já se está a fazer sentir temos nós que enfrentar para o resolver. Nada poderemos fazer se, antes de mais, não soubermos do que se trata, não tivermos meia dúzia de ideias claras sobre o assunto.

Métodos

Os princípios, todavia, seriam ineficazes se não se traduzissem em métodos educativos. Grande agitação vai por esse mundo além. Muita temeridade e muito desvio, nas também muita coisa boa. Entre nós, acorda-se agora. Temos o dever de estudar o assunto. De utilizar a Bibliografia destas folhas...

Catequese

O problema magno da Pedagogia cristã é o da formação da criança e do adolescente, no conhecimento da doutrina, das grandes verdades da nossa religião.

Todo o mundo cristão se move num frémito de renovação à volta deste tema: pedagogia catequística, e, ainda não há muito, o Santo Padre não hesitou em classificar o Congresso Catequístico Internacional como o mais importante realizado em Roma durante o Ano Santo. É que a educação é o problema da formação do homem e dela depende o presente e o futuro do mundo.

Conhecemos nós concretamente alguma coisa a este respeito?

Sabemos o que se entende por pedagogia?

Já vimos alguma exposição de material catequístico (quadros, desenhos, etc.)? Conhecemos raparigas e senhoras que se ocupem inteligentemente destes assuntos?

Temos de nos convencer de que é tempo de não fazer da catequese uma exposição de verdades teológicas separadas da vida, porque, assim, ela será completamente ineficaz.



Não nos podemos manter sistematicamente afastadas dos progressos da psicologia que nos ensina as fases da evolução da criança e do adolescente e quais os métodos para adequar o ensino às diversas idades. Não podemos, todavia, fazer da catequese uma aplicação meramente científica das aquisições da psicologia...

Ela é alguma coisa mais: formação de cristãos, i.é., de santos e, por isso, tem que se fundamentar na vida sobre natural da catequista e na sua viva caridade. Sem isso, nada, por maior que seja a ciência. Com isso, muito, mesmo que a ciência seja pouca. Mas, quando a caridade e a ciência se aliam, então, a obra de Deus realiza-se com maior perfeição e beleza.

Toda a rapariga mas sobretudo toda a noiva, toda a futura mãe se deve pôr a par destes problemas.

Há métodos muito especiais para ensinar a doutrina a criancinhas muito pequeninas. Essa missão compete particularmente à mãe à tia ou à irmã mais velha. Se elas não fizerem, ninguém o fará. Três, quatro, cinco anos... Quem se lembrará de ensinar nestas idades, se não tiver uma grande compreensão de que a alma cristã desde o baptismo pela infusão das virtudes teologais está apta a crescer na vida sobrenatural? Oh! a nossa fé raquítica que não se convince destas coisas! Muito amor, muita compreensão, muita paciência são a base de tudo, mas a lição da experiência dos outros não nos faz mal nenhum; não nos faz mal nenhum ler um ou dois livros sobre o que neste domínio se realiza por esse mundo de Cristo, e tentar, com humildade, fé e perseverança, experimentar os mesmos métodos...

Educação feminina

A nossa geração, submetida desde a infância a um regime de estudos excessivo e absorvente - ficou na maioria,

infelizmente mal preparada para a vida do lar. Costura... Cozinha... Arranjo da casa... Que tempo e forças tivemos nós para isso durante o nosso exaustivo curso dos liceus? Não somos por isso, muito culpadas das nossas deficiências. Mas seríamos muito culpadas se não lutássemos contra este estado de coisas, dando o melhor da nossa boa vontade e do nosso esforço para o remediar em parte. Isto, para já.

É preciso, no entanto, ter vistas mais largas: teremos que viver sempre de "remédios" enquanto a organização escolar não se modificar. Não é acrescentado ao já sobrecarregado programa escolar, mais meia dúzia de aulas de labores e de trabalhos manuais que se resolve a questão, como alguns pensam. Isso serve apenas para cansar mais e para criar relutância por essas mesmas aulas. O remédio é outro e está nessa tal concepção pedagogia e educativa... O segredo está em diminuir e não aumentar. A solução encontra-se em substituir pela qualidade e pela hiérarquização das disciplinas aquilo que é hoje amontado confuso com pretensões desrazoáveis de ciência enciclopédica.

Fundação Cuidar o Futuro

Temos que estudar o assunto e sobretudo vivê-lo em toda a sua tremenda importância. Preparação remota, mais uma vez...

Inquérito:

- 1) Na Faculdade, há quem ache possível acatar as condenações da Igreja relativamente à limitação da natalidade?
- 2) Que é que se entende no nosso meio por educação?
- 3) Quando se critica o "currículum" de estudos secundários (liceus e escolas técnicas)

cas), o que é que se aponta como defeito, quais os remédios que se propõem.

As críticas revelam conhecimento de causa e são vagas, ou denunciando um mal que se conhece mas cuja origem precisa se ignora?

- 4) As universitárias católicas interessam-se pela catequese? Que espécie de catequese, a rotineira ou a renovadora?
- 5) As universitárias mostram gosto pelos trabalhos femininos?
- 6) As universitárias mostram-se convencidas da necessidade de um constante esforço de preparação pessoal sob todos os aspectos, para o casamento?

Fundação Cuidar o Futuro

Bibliografia:

- Encíclicas: Casti Conubii } (1)
 Divini Illius Magistri }
 - Dr. José da Paiva Boléo.

- Mário Gonçalves Viana - Pedagogia Geral.
 Liv. Figueirinhas -
 Porto
- " " " Psicologia da criança
 E. Domingos Barreira
 - Porto -.
- Planchard ----- Introdução à Psicologia
 da Criança.
- Millot ----- Las grandes tendencias
 de la pedagogia contem-
 poranea, México, 1941.
- Formação cristã dos pe-
 queninos (Iniciação na
 Vida Cristã - Para crian-
 ças de 3 a 7 anos). União
 Gráfica - Lisboa.

(1) Encontram-se reunidos, com outros
 documentos em "A Igreja e a Família"
 - UNIÃO GRÁFICA, -

- Coleção "Pour la formation des tont-petits".
- Comment faire jaillir la vie
- Ch. Boyer ----- Cathécisme et Educa-
tion.
Méthodes actives? Non;
Pédagogie active? Oui!
Catéchisme vivant?
Mieux.
- Marie Fargues ----- Introduction des ef-
fants an catéchisme.

NOTA:

Sobre este assunto há uma óptima Bibliografia orientadora em "Cultura" Boletim da S.E.T. que o fornece gratuitamente a quem o mandar pedir. (n.º 1 Março de 1950).



Fundação Cuidar o Futuro